

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laerty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA

Maria Letícia Costa Vieira

Universidade Estadual da Paraíba, Campus I;
Campina Grande- PB.

Patrícia Cristina de Aragão

Universidade Estadual da Paraíba, Campus I;
Campina Grande- PB.

RESUMO: A proposta desse artigo é discutir sobre a jovem negra no contexto da sociedade africana, nossa reflexão é perceber como a mulher negra se coloca frente a família e a sociedade com relação aos seus sonhos, seus desejos e projetos de vida. Buscamos discutir como a mulher negra é representada na linguagem das histórias em quadrinhos. Nosso objetivo é problematizar o lugar da jovem nas HQ's e como estas se posicionam frente as normatizações de sua sociedade. Trabalhamos na perspectiva dos autores Ratts (2015) sobre mulher negra, Cunha (2011) sobre HQ's e sobre identidade com D'adesky (2001). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental em que usamos como fonte para análise as histórias em quadrinhos, denominada de "Aya de yopougon" dos autores Marguerite Abouet e Clément Oubrerie. Consideramos de primas importância debater sobre as questões de gênero e etnia nas histórias em quadrinhos, oportunizando o debate sobre o espaço feminino nas mesmas e

suas representações.

PALAVRAS- CHAVE: Mulher negra. Juventude. Identidade. História em quadrinhos.

ABSTRACT: The purpose of this article is to discuss the young black woman in the context of African society, our reflection is to understand how the black woman confronts the family and society with regard to their dreams, their desires and life projects. We seek to discuss how the black woman is represented in the language of comics. Our objective is to problematize the place of the young in the comics and how they stand before the norms of their society. We work from the perspective of the authors Ratts (2015) on black women, Cunha (2011) on HQ's and on identity with D'adesky (2001). It is a bibliographical and documentary research in which we use as a source for analysis the comics, called "Aya de yopougon" by the authors Marguerite Abouet and Clément Oubrerie. We consider it important to discuss gender and ethnicity issues in comic books, giving the debate about the feminine space in them and their representations.

KEYWORDS: Black woman. Youth. Identity. Comic.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história encontramos diversas representações construídas a respeito do papel da mulher e seu lugar enquanto membro da sociedade. Nas linguagens educacionais, sejam elas filmes, músicas, livros paradidáticos ou histórias em quadrinhos esse lugar também tem seus silenciamentos e peculiaridades. Buscamos, desta forma discutir sobre a jovem negra no contexto da sociedade africana, no sentido de compreender, como neste espaço social a mesma vivencia suas experiências juvenis.

A proposta é perceber como a mulher negra se coloca frente a família e a sociedade com relação aos seus sonhos, seus desejos e projetos de vida, a partir de seu lugar de juventude.

Para tanto, trabalhamos com a história em quadrinho intitulada “*Aya de Yopougon*”, cuja tradução para a Língua Portuguesa foi realizada por Julia da Rosa Simões e integra o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) desde 2012. Trata-se uma história em quadrinhos editada primeiramente em francês até o volume 6, mas já traduzida em português até o número 3, da autora marfinense Marguerite About. Esta autora nasceu em Abidjan, em 1971, na Costa do Marfim.

A trajetória desta autora aponta que a mesma aos doze anos, foi enviada por seus pais, junto com o irmão mais velho, para “fazer longos estudos” em Paris, onde se hospedaram na casa de uma tia-avó. Posterior aos estudos ela se dedicou a escrita e ao romance, atualmente é assistente jurídica em um escritório de advocacia. Com voz e humor inéditos, fala de uma África muito viva, longe dos clichês da guerra e da fome.

Clément Oubrierie, desenhista de Aya se destaca pelos seus traços vivos e cores fortes, ele nasceu em Paris em 1966, iniciou seus estudos de arte na Escola Superior de Artes Gráficas Penninghen, que interrompeu para ir aos Estados Unidos, posteriormente voltou para França e passou a ilustrar diversas obras juvenis. Aya é seu primeiro livro em quadrinhos, e seu talento singular dá vida, com espírito e autenticidade, bem como aos relatos elaborados por Marguerite About.

Este trabalho discute sobre a questão étnico-racial, na perspectiva da negritude no contexto das histórias em quadrinhos, em especial a presença da mulher negra nas mesmas. O objetivo geral deste artigo é problematizar o lugar da jovem negra nas HQ's e como está se posiciona frente as normatizações de sua sociedade. Como objetivos específicos, apresentamos as seguintes propostas: Discutir sobre a mulher negra e juventude, articulando o debate gênero e geração, mostrando como a mulher negra é representada na linguagem das histórias em quadrinhos e a importância na discussão da questão racial na escola. Por último realizamos a análise da obra e sua discussão no campo da educação. A respeito da funcionalidade das HQ's na história Cunha (2011) enfatiza que:

[...] são muito comuns nas HQs, sejam elas de cunho fantástico ou não, a inclusão de várias referências às conjunturas políticas e sociais de seu tempo, dando às HQs um olhar do mundo à sua época, em Conan, por exemplo, aparece o conceito de “raça”, a ideia de eugenia, para diferenciar os vários povos, conceito muito comum e difundido ao momento de criação desse personagem que é o início do século XX. Por muito tempo as histórias em quadrinhos foram ignoradas pelos historiadores como ferramenta de análise da sociedade, contudo, isto está mudando devido às crescentes pesquisas históricas que estão sendo desenvolvidas e que aqui darei um breve relato destes trabalhos a fim de comprovar as potencialidades das HQs como documento histórico. (CUNHA, 2011, p.6/7).

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico em que utilizamos como fontes de pesquisa a história em quadrinho já mencionada. Por meio dela, problematizamos as formas como devemos abordar a temática étnico-racial na escola e na sala de aula, levando em consideração que a escola é o principal lugar em que construímos a identidade e onde passamos maior parte de nossa juventude. Além de enfatizar a importância de trabalhar com as histórias em quadrinhos afro-brasileiras na sala de aula e no cotidiano em geral buscamos evidenciar a presença da mulher/jovem negra nas tramas dos quadrinhos e seus espaços.

Este texto, portanto, trata de um diálogo sobre a construção da identidade feminina da jovem negra nas histórias em quadrinhos através do livro “*Aya de Yopougon*”, fazendo um contraponto com diversas temáticas, tais como: problemas familiares, sonhos, romances e projetos de vida. O livro consegue fazer uma mistura de humor e sensibilidade tratando da juventude e seus dilemas.

A história em quadrinhos aqui adotada, nos faz mergulhar num mundo de ficção junto ao real, moldando assim discursos da realidade para o cotidiano do jovem. O lugar social da autora de *Aya de Yopougon* que é marfinense ajuda a mudar as visões estereotipadas a respeito de África no mundo.

Bem como, desconstruir representações que costumam mostrar o continente africano, através da fome, aids e guerras. Em *Aya*, as situações cotidianas apresentadas primam por apresentar aspectos do cotidiano juvenil, tais como: festas, namoros e as dúvidas que a protagonista e suas amigas têm em relação ao futuro. Ela busca demonstrar, relatos de experiências autobiográficas que se mesclam à ficção, como se passa a vida de três jovens garotas na Costa do Marfim da década de 1970.

Para a realização desse trabalho utilizamos como fonte a história em quadrinhos já mencionada, de forma mais específica essa voltada para abordagem do contexto da sociedade africana, proporcionando assim um maior conhecimento sobre a presença da mulher nessa sociedade e nas histórias em quadrinhos. Este artigo está organizado em dois tópicos, sendo eles: *Mulher Negra: Juventude e Histórias em Quadrinhos*; e *Aya de Yopougon* e suas subjetividades: lugar social da Jovem negra. A escolha por este quadrinho, se deve ao fato de ao fazermos uma análise comparativa entre a situação da mulher negra jovem na sociedade brasileira e o que motiva as discussões levantadas na história analisada, nos levou a perceber que a luta

pelo empoderamento feminino tanto na sociedade brasileira, quando na africana ainda continua se desenvolvendo.

2 | MULHER NEGRA: JUVENTUDE E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Quando buscamos trabalhar com a perspectiva da mulher negra nas histórias em quadrinhos, buscamos, sobretudo evidenciar o que durante muito tempo foi silenciado, ou seja, a presença da mulher negra africana e sua visibilidade social a partir das suas condições sociais, já que a vida das jovens negras era pouco ressaltada nos quadrinhos e a partir dele se apresentam constantemente limitadas, a algumas situações sociais. Observa-se que na prática, os discursos as representam de outra maneira, mostrando que a opressão social ocorre tanto em espaço público como privado, como no caso da sociedade brasileira, onde ainda se verifica o preconceito com relação as mulheres negras. A este respeito observamos que:

Apesar do discurso oficial que defende uma identidade brasileira superracial ignorando o status marginal da vasta população negra, os negros brasileiros especialmente as mulheres negras continuam a sofrer discriminação no local de trabalho, nas escolas, no sistema de saúde pública e na política mesmo quando comparados com o resto da população pobre brasileira aqueles que se identificam como pretos e pardos (442% da população brasileira de acordo com a PNAD de 1990) estão numa situação pior perdem mais filhos por doença e mal nutrição morrem mais cedo e ganham significativamente menos do que os brasileiros brancos que possuem o mesmo nível de escolaridade experiência profissional e condições de moradia (REICHMANN, 1995, p. 496/497).

Nessa perspectiva, ressaltamos que durante muito tempo a identidade negra não foi posta em evidencia e dada a sua devida importância, no entanto, mesmo em face ao processo de branqueamento que tentou vigorar na sociedade brasileira, na tentativa de alimentar o mito da democracia racial, o povo negro lutou e foi resistente a sua história, cultura e identidade. Estes aspectos são relevantes para compreender a luta das populações negra no Brasil, entendemos:

É óbvio que os brancos beneficiaram-se com o mito. [...]. A negação do preconceito, a crença no “processo de branqueamento”, a identificação do mulato como uma categoria especial, as aceitações de indivíduos negros entre as camadas da elite branca tornaram mais difícil para os negros desenvolver um senso de identidade como grupo. [...]. Embora socialmente móveis, os negros tinham, entretanto, que pagar um preço por sua mobilidade: tinham que adotar a percepção que os brancos possuíam do problema racial e dos próprios negros. Tinha que fingir que eram brancos. Eram negros “especiais”, “negros de alma branca” – expressão comum empregada pelos brasileiros da classe superior branca sempre que se referiam aos seus amigos negros. (COSTA, 1999, p. 375).

Esse pensamento racista que contrapõe a superioridade do branco à inferioridade do negro exclui grande parte da sociedade, fazendo com que a sociedade brasileira

seja classificada conforme retrata Viotti (1999), “*fundamentalmente o preconceito de ser preconceituosa*”, dessa forma ao trabalharmos com a juventude e as histórias em quadrinhos buscando rever os espaços das mulheres negras, devemos ter em mente todo o processo pelo qual os negros passaram e passam, ainda hoje na sociedade brasileira.

Tomamos estas reflexões da sociedade brasileira, para tentarmos compreender através do quadrinho de Aya, como a condição da jovem negra, se atravessou, como configura nas ilustrações e na história, pela mesma perspectiva que muitas jovens negras vivenciam no Brasil.

O jovem em sua representação é um sujeito social, muitas vezes desconsiderado, deste modo, torna-se necessário chamar atenção a sua importância e os aspectos geracionais que dão conformações à este segmento. Tendo em vista este aspecto, como pensar o lugar de fala da mulher negra em sua condição juvenil? No Brasil, onde as relações se embasaram a partir de uma sociedade patriarcal e preconceituosa, a mulher em si foi símbolo de sexualidade e/ou fragilidade.

Percebemos na sociedade, marcas de atitudes racista, pois o pensamento preconceituoso permanece e predomina em nosso cotidiano, o branco não é apenas visto como superior, Ratss (2015) enfatiza que no que se refere as mulheres negras que:

A idéia de um “mesmo mutável” que Paul Gilroy utiliza para a “música negra”, pode ser reposta para a trajetória de mulheres negras na sociedade brasileira de uma forma negativa: a mulher negra – quer tenha sido ou seja denominada de *preta*, *parda* ou *mulata* – e a despeito de toda mistura e de todo encantamento que tenha ou tem suscitado, está situada nos extratos mais baixos da sociedade. (RATSS, 2015, p.3).

A permanência do racismo até a atualidade nos permite enxergar o quanto a luta do povo negro na sociedade brasileira, ainda é presente, sendo necessário portanto que na escola fossem elaboradas estratégias pedagógicas para educação anti-racista, pois estas deveriam ser criadas no sentido de propiciar o reconhecimento cultural, social, étnico e identitário do negro e da negra.

A utilização de histórias em quadrinhos é uma tentativa de revigorar a percepção da negritude, contribuindo inclusive para a formação da identidade negra, sobre esta ressaltamos que:

[...] para se constituir como realidade, pressupõe uma interação. A idéia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”, é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros, em decorrência de sua ação. Nenhuma identidade é construída no isolamento. Ao contrário, é negociada durante toda a vida, por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto e dependem, de maneira vital, das relações dialógicas estabelecidas com os outros. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário e, por isso, diz respeito, também, à construção da identidade negra. (D'ADESKY,

Dessa forma, as histórias em quadrinhos entram no contexto do ensino de história e educacional em geral como aporte para abertura de novos olhares sobre os trajetos e espaços que as mulheres negras pertencem, na tentativa de descolonização de pensamento e de currículo, desmistificando a concepção da cor como divisor de águas com relação aos distanciamentos físicos e simbólicos das camadas sociais.

A inclusão da temática da juventude negra no contexto curricular, propicia novos olhares sobre a população negra brasileira e africana, apontando outras maneiras de educar para as relações étnico-raciais, em que a temática da juventude seja ressaltada, sobretudo, quando discutida e problematizada a partir da escola.

Ao discutirmos sobre o mundo de Aya, propiciamos não apenas o reconhecimento da jovem negra, mas também, o conhecimento da África, a partir do lugar de pertencimento desta jovem, mostrando que a despeito dos preconceitos elaborados, este continente, aventa um potencial que não se limita apenas as questões de suas riquezas naturais, mas ao seu povos e suas histórias.

3 | AYA DE YOPOUGON E SUAS SUBJETIVIDADES: LUGAR SOCIAL DA JOVEM NEGRA

Na trama Aya, mostra a vida de uma jovem africana, seus objetivos profissionais, suas relações familiares e de amizade. Ela pertence a região da Costa do Marfim, com 19 anos, o que chama atenção na personagem é seu peculiar desejo de querer estudar e se tornar médica, muito diferente das perspectivas de sua região e principalmente de suas amigas, que estão sempre à procura de um bom partido, através do casamento.



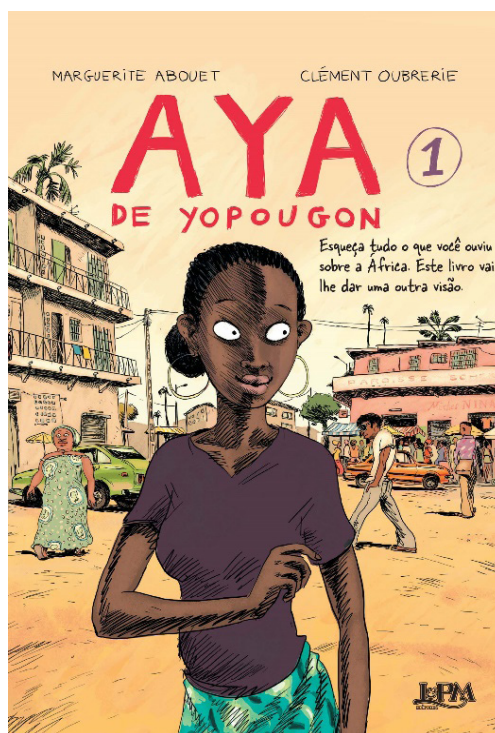
(Figura 1: Cidade de Yopougon- "Yop City")
(Retirada da obra trabalhada, página 3, Aya de Yopougon)

A beleza de Aya está na sua espontaneidade, na forma como ela busca uma

trajetória diferente da que lhe é destinada pela família, principalmente o pai na sociedade em que vive, mas mesmo mediante tais posicionamentos ela segue firme em seus propósitos.

A narrativa em questão, apresenta outros modos de ser africano e viver na África, são pontuadas, a partir do momento que trata de assuntos distintos dos que sempre são retratados e espalhados pelas mídias brasileiras a respeito deste continente, e nos sabores que saltam das páginas, como o aroma da sopa de amendoim, cuja receita, aliás, pode ser lida no ‘bônus marfinense’ ao final do livro, assim como dicas de como fazer penteados que valorizem as mulheres negras e roupas coloridas e com estampas bem vivas, de preferência. Uma outra leitura e interpretação da África, um retrato social sensível, através de uma história de sonhos e amizade. A história em quadrinho trabalha com o lugar social de Aya e as suas aventuras com seus amigos, principalmente com Bintou e Adjoua, suas duas grandes amigas.

Na figura 2 trazemos a capa do livro de histórias em quadrinhos que estamos estudando e analisando no presente artigo, ao observar a ilustração feita por Clément Oubrerie, conseguimos enxergar a força de Aya e as características de sua Vila, mostrando o contexto que situa a trama.



(Figura 2: Capa Aya de Yopougon)

(Retirada da obra trabalhada, capa, Aya de Yopougon)

A partir da narrativa do quadrinho podemos identificar uma outra visão das pessoas que vivem na África. Em Yop City, é assim que na história, a cidade onde Aya mora é identificada, cujo bairro onde habita, se chama Yopougon. Nesta localidade, são apresentadas as experiências de vida de três amigas e em torno destas jovens, podemos compreender na narrativa dos quadrinhos a vida de uma jovem africana,

aliás, de jovens africanas, que vivem os mesmos dilemas de tantas outras jovens de sua geração, entrecortando gostos, desejos e perspectivas cujas falas são voltadas para: garotos, festas e dúvidas sobre o futuro.

Entre as três garotas, apenas a protagonista Aya está preocupada com os estudos, sonha em ser médica, as outras duas querem festas e garotos, diferente de Aya, sonham apenas em conseguir um homem rico que as sustente, com uma vida de luxo e tranquilidade.



(Figura 3: Amigas festeiras)

(Retirada da obra trabalhada, página 2, Aya de Yopongon)

A narrativa da história, no decorrer do quadrinho, se desenvolve, mostrando as desventuras das garotas para sair à noite escondidas dos pais, e terem amizades com os rapazes na praça do mercado, também chamada de “*hotel das mil estrelas*” e ao mesmo tempo conseguindo mostrar ao leitor paisagens da África, a partir da localidade onde as três jovens moram.

A noite, os jovens de Yopougon se encontravam discretamente na praça do mercado, também chamada "hotel das mil estrelas".



(Figura 4: "hotel das mil estrelas")

(Retirada da obra trabalhada, página 27, Aya de Yopougon)

Nas páginas da HQ acompanhamos o cotidiano das jovens garotas, a trama é muito envolvente pois apresenta uma abordagem e linguagem que propiciam o debate no contexto escolarizado, sobre diferentes visões do cotidiano de uma jovem africana. A HQ apresenta nas três primeiras páginas uma narrativa muito bem humorada, como por exemplo, colocando em cena nomes característicos da África e apelidos marcantes sobre cada personagem, e permitindo que o leitor adentre no espaço vivencial da jovem Aya, da sua família e das suas características de forma singular.



(Figura 5: Apresentação da família)

(Retirada da obra, trabalhada, página 2, Aya de Yopougon)

A jovem Aya, nas páginas da HQ é representada na trama, como uma garota dedicada aos estudos e ao trabalho, e mantém o bom relacionamento com seus pais, ela fala deles com carinho e demonstra tradição, mesmo que em alguns momentos se contraponha a maneira como o pai, particularmente, pensa sobre seus sonhos e desejos de jovem.

Compreendemos ainda que o seu maior desejo é se encaminhar pelo campo da saúde, buscando uma profissão que vise curar as pessoas, logo o sonho pela medicina ressalta bem este propósito, porém para isso precisa convencer seu pai a deixar continuar seus estudos, seu pai assim como o resto da sociedade em que ela se situa, desejava que ela se casasse com um homem rico que a sustentasse, e não que ela se tornasse médica e fosse trabalhar, o que nos aponta os entraves e empecilhos da mulher diante das imposições familiares, muitas vezes calcada numa aporte patriarcal, onde a perspectiva da mulher estava no casamento, não levando em consideração os modos próprios da jovem buscar sua autonomia profissional e suas escolhas pessoais.



(Figura 6: Casar com um homem rico)

(Retirada da obra, trabalhada, página 22, Aya de Yopongon.)

Na figura 5 apresenta o diálogo entre Aya e o pai, em que ela afirma ao mesmo as suas motivações profissionais, entretanto, percebemos que ele encontra dificuldades frente os posicionamentos do pai, que qualificação, profissão são espaços do masculino e não do feminino, o que nos mostre os enfrentamentos dela para conseguir seus propósitos, conforme podemos ver abaixo.



(Figura 7: Quero ser médica)

(Retirada da obra, trabalhada, página 22, Aya de Yopongong.)

A crônica faz referência aos anos 70 do século XX, e conta um pouco do que a própria autora Marguerite Aboutet vivenciou, isso sendo apontado a partir da biografia da autora e as características vistas na própria Aya, essa sendo estudiosa, sonhando alto e querendo mais que apenas casar e ter filhos, mas sobretudo, construir sua profissionalidade e instituir um lugar de fala nas suas escolhas e práticas de vida. Tudo isso sendo contado de uma maneira sensível e cheia de humor, retratado com incrível vivacidade pelos desenhos de Clément Oubrierie. A história de Aya ganhou o prêmio de melhor álbum de estreia no Festival Internacional de Angoulême no ano de 2006.

No decorrer da história as amigas de Aya passam por diversas situações, como conflitos e brigas em festas, ficando alcoolizadas e até gravidez na adolescência. A partir delas conseguimos enxergar as questões relacionadas as relações de gênero, poder e o lugar do feminino, minimizado e nada plural, sempre de forma singular explicado e decodificado pela autora, tendo como única opção o casamento e a construção familiar, como perspectiva de futuro.

Os trajetos femininos a partir da análise de Aya, nos permite compreender a mistura da ficção com a realidade social vivida por muitas jovens que sonham e

desejam suas autonomias e profissões, mas, no entanto, convivem com diferentes formas de opressão.



(Figura 8: Gravidez na adolescência)

(Retirada da obra, trabalhada, página 57, Aya de Yopongon.)

O lugar social da jovem na HQ molda os elementos da vida real em ficção, nos mostrando o quanto permanece difícil ser mulher e negra na sociedade, nessa perspectiva ao trabalharmos, em ambientes educativos como a escola, com essas histórias em quadrinhos abrimos as possibilidades de desenvolver discussões e debates sobre novos olhares acerca dos espaços femininos, suas lutas em conseguir conquistar seus direitos sociais e os enfrentamentos necessários para isso. Aya serve de exemplo, por ser uma jovem que desafia a realidade e busca seus sonhos enquanto mulher.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho esteve voltado para compreensão do espaço feminino nas histórias em quadrinhos, em que buscamos apontar inúmeros fatores a respeito da minimização do feminino negro em detrimento do fator histórico e do mito da democracia racial.

No decorrer de nossa análise podemos perceber como o preconceito e opressão feminina, postos na história de Aya, representam ainda realidades sociais que ocorrem em outras sociedades, importantes de serem debatidas na escola, não apenas para levantar os debates sobre juventudes e etnia, mas também para a descolonização dos currículos educacionais, que não trabalham tais questões, importantes serem

ênfatisadas na escola. A questão étnico-racial e de gênero, continua sendo um fator que deve ser discutido em diferentes linguagens de ensino.

Dessa maneira consideramos de primaz importância empreender o debate sobre as questões de gênero e etnia nas histórias em quadrinhos, visto que elas oportunizam refletir sobre o espaço feminino, e como aparecessem suas representações, enquanto jovem mulher negra.

Neste sentido, esperamos que este estudo possa contribuir e forneça as informações necessárias que vislumbramos, sobre os caminhos e descaminhos enfrentados pelas jovens negras e os espaços em que projetam suas vivências. Além destes aspectos já mencionados, a pesquisa abre a possibilidade de articular, as questões de gênero com as questões voltadas para a educação, transformando as HQ's em um ótimo suporte para estas discussões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOULET, Marguerite; OUBRERIE, Clément. **Aya de Yopougon-1**. 2012. Ministério da Educação-FNDE.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à República: Momentos Decisivos**. 6. Ed.- São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CUNHA, Rodrigo Moraes. **História em quadrinho: Um olhar histórico**. Faculdade Porto-Alegrense FAPA, Disponível em: [//semanaacademica.org.br/system/files/artigos/historiaemquadrinhoulharhistorico.pdf](http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/historiaemquadrinhoulharhistorico.pdf);

d'ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil; pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

RATSS, Alecsandro. **Gênero, raça e espaço: trajetórias de mulheres negras**. XXVII Encontro Anual da ANPOCS, 2015. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/08/ARatts_Genero.pdf ; Acesso em: 10 jun. 2018.

REICHMANN, Rebecca. **Mulher Negra brasileira um retrato**. Revista Estudos Feministas, 2 semestre, ano 3, p. 496-505. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/16468/15038> ///>. Acesso em: 15 maio 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

